

# Oração semanal

(5<sup>a</sup>-feira – Tempo Comum 23)

Serra do Pilar, 12 setembro 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,  
fica conosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Lucas (6, 27-38)

«Digo-vos, porém, a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, rezai pelos que vos caluniam. A quem te bater numa das faces, oferece-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, não impeças de levar também a túnica. Dá a todo aquele que te pede e, a quem se apoderar do que é teu, não lho reclames. O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também.

Se amais os que vos amam, que agradecimento mereceis? Os pecadores também amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto.

Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então, a vossa recompensa será grande e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso.»

«Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalçada, transbordante será lançada no vosso regaço. A medida que usardes com os outros será usada convosco.»

(do Salmo 102)

**Dá-me, Senhor, um coração puro!**

Ouve, Senhor, a minha oração  
e chegue a ti o meu clamor.  
Não escondas o teu rosto  
no dia da minha aflição!

Inclina para mim o teu ouvido  
e no dia em que eu chamar por ti, responde-me sem demora!  
Porque os meus dias desvanecem-se como o fumo  
e meus ossos ardem como fogo!

O meu coração está consumido e ressequido como feno  
até de comer o pão me esqueço!  
Na violência dos meus gemidos,  
os ossos colaram-se-me à pele!

Tornei-me semelhante ao pelicano do deserto,  
sou como a coruja das ruínas.  
Passo as noites acordado e a gemer,  
como uma ave solitária no telhado!

Os meus inimigos insultam-me continuamente,  
em seu furor lançam imprecações contra mim.  
Em vez de pão como cinza,  
misturo a minha bebida com lágrimas!,

porque na tua indignação e na tua ira  
tu me ergueste para me precipitar.  
Os meus dias são como a sombra que declina  
e eu definho como a erva seca!

Mas tu, Senhor, permaneces para sempre  
o teu nome será lembrado de geração em geração!  
Levanta-te e compadece-te de Sião,  
já é tempo, o momento oportuno, de seres propício!

Os teus servos amam as suas velhas pedras  
e têm pena das suas ruínas!  
Os povos temerão, Senhor, o teu nome,  
todos os reis da Terra a tua glória!

Quando o Senhor reconstruir Sião  
e manifestar a sua glória,  
atenderá a súplica do infeliz  
e não desprezará a sua oração!

Escreva-se tudo isto para as gerações vindouras  
que o povo que se há de levantar louvará o Senhor;  
lá do alto da sua morada, o Senhor olhou a Terra  
para ouvir os gemidos dos cativos e libertar os condenados à morte!

Em Sião será anunciado o nome do Senhor  
e em Jerusalém ouvir-se-ão os seus louvores,  
quando os povos de todas as nações  
se reunirem para adorar o Senhor!

Ele deixou-me sem forças pelo caminho  
e encurtou os meus dias.  
Meu Deus, eu te peço  
não me leves a meio da vida!

Os teus anos, Senhor, não têm fim!  
Fundaste a Terra desde o princípio e tu próprio criaste os céus!  
Tal como um vestido eles se vão gastando,  
eles passarão, mas tu permaneces!

Tu és sempre o mesmo  
os teus anos não têm fim!  
Os filhos dos teus servos hão de viver tranquilos,  
seguros sob o teu olhar!

Glória ao Pai misericordioso,  
a seu Filho Jesus Cristo, o Senhor;  
ao Espírito que habita em nossos corações  
pelos séculos dos séculos. Amen!

Algo que nos transcende

Este texto do Evangelho de Lucas é duro e forte. De maneira que, se algo é nele claro, viver este modelo de conduta — nas relações de uns com os outros e tal como somos, mortais — não está ao nosso alcance. Por

isso, se encontrarmos alguém que viva sempre desta forma, absolutamente sempre, sendo bom com todos, inclusive com os seus piores inimigos, logo nela percebemos que nos impressiona e chama poderosamente a atenção. Algo que, de verdade, nos transcende. Porque viver assim é algo que, humanamente falando, não tem explicação. Por isso são tão importantes a fé em Jesus e o seguimento de Jesus, se essa fé for bem orientada, uma fé que não nos faça mais *religiosos*, mas *mais respeitosos*, mais *transparentes*, mais *desprendidos* de tudo, mas sempre *boas pessoas*, passe-nos na vida seja o que seja.

Mas, ao que se acaba de dizer, acrescento: a *bondade* não pode suprir o *direito*. Não podemos viver à mercê da possível bondade dos demais. Numa sociedade bem organizada e gerida, todas as pessoas hão de ter direitos garantidos, de tal modo que se alguém for atropelado nesses direitos, possa pôr uma demanda judicial, com as devidas garantias de conseguir aquilo a que, em justiça, tem direito. Nas sociedades antigas, a segurança das pessoas dependia da sua *bondade*. Na sociedade atual, à bondade há que juntar o *direito*. Por isso, a primeira forma de bondade atual é lutar pelos direitos de todos, ou seja, que não haja pessoas sem papéis. E direitos na *igualdade* de todos. Como bem escreveu o professor Ferrajoli: tal como estão as coisas, devemos aspirar a "lei do mais débil".

Ainda uma outra observação: a bondade antiga centrava-se no desinteresse e no desprendimento. Hoje continua a ser tão necessário como ontem. Mas a isso há que juntar a *responsabilidade* na melhor distribuição da riqueza e da *produtividade* mediante o rendimento no trabalho. Só assim podemos dominar a *cobiça*, raiz de tantos males.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019, pp 335-336. Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos (...)

Ó Deus, que nos enviaste o Redentor  
e nos adotaste como verdadeiros Filhos,  
dá-nos, em relação aos bens da Natureza,  
a atitude que a tua Palavra nos ensinou:  
o Bem seja percebido como bom  
e o Mal desmascarado como mau.  
Libertar-nos-emos das cadeias  
e poderemos aderir aos bens da Graça!  
**Ámen!**